

O USO DE TESTES PSICOMÉTRICOS PELOS HIGIENISTAS E SUAS RESSONÂNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE

Renata Andretto Santa Cruz (PIC/UEM), Roselania Francisconi Borges
(Orientadora), e-mail:renata_andretto@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área/Subárea: Ciências Humanas/ Construção e Validade de Testes, Escalas e
Outras Medidas Psicológicas

Palavras-chave: Psicometria, Testes psicométricos, Inteligência.

Resumo

A partir do século XIX os testes psicométricos foram sendo criados visando a aferição das capacidades mentais. No Brasil, foram introduzidos, principalmente, pelos integrantes da *Liga Brasileira de Higiene Mental* (LBHM), passando a ser amplamente utilizados com crianças em fase de escolarização, como forma de detectar as causas da não aprendizagem. O presente trabalho teve como intuito oferecer contribuições ao estudo dos testes psicométricos no Brasil tendo como fontes primárias as produções da LBHM constantes em seu periódico intitulado *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, editado de 1923 a 1947. Foram analisados aspectos relacionados a sua validação e seu uso no contexto escolar brasileiro, nas primeiras décadas do século XX. Concluímos que o uso dos testes psicométricos está associado a uma concepção inatista de inteligência que ainda vigora. Porém, nenhum processo social pode ser compreendido de forma isolada da realidade que o produz, mas atrelado ao contexto sócio-histórico que o engendra.

Introdução

O uso de testes psicométricos visando à aferição das capacidades intelectuais remonta ao século XIX. Um dos marcos dessa prática situa-se em 1884 quando o cientista francês Francis Galton (1811-1922) criou instrumentos psicométricos para avaliar as capacidades mentais. Tais experimentos de Galton se solidificaram em 1905, quando Binet e Simon sistematizam o primeiro teste moderno de inteligência. Assim como em outros países, tais preceitos encontraram no Brasil um terreno fértil para se desenvolver pelas mãos dos integrantes da *Liga Brasileira de Hygiene Mental*. Através da recuperação dos trabalhos desenvolvidos por este grupo de intelectuais, em sua maioria composto por médicos, juristas, literatos e professores, tivemos a oportunidade de identificar primórdios da história da psicologia escolar no Brasil e constatar que eles tinham, entre as suas muitas inquietações, o objetivo de construir um ideal de sociedade assentado em um ideal de infância para o qual

não mediam esforços em termos de promoverem estudos e pesquisas sobre variados temas a respeito do desenvolvimento da criança, bem como apoiavam intervenções na família e na escola tendo como objetivo alcançar o progresso que almejavam para a nação brasileira. Entre outras funções, os higienistas tomaram para si a tarefa de introduzir no cenário educacional brasileiro o uso e a validação de inúmeros testes psicométricos construídos nas primeiras décadas do século XX em países da Europa e América do Norte, com o intuito de “definir um padrão de inteligência a priori, ‘normal’, mediano e comum de quem deveria e quem não deveria ser admitido nas escolas, ou quem deveria ou não permanecer nelas” (WANDERBROOCK JUNIOR, 2009, p.128).

Desse modo a pesquisa teve como objetivo pesquisar nos *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental* as temáticas referentes aos testes psicométricos produzidas pelos higienistas, recuperar o pensamento de integrantes da *Liga Brasileira de Hygiene Mental* no que tange a validação e uso de testes psicométricos no Brasil, além de analisar as produções dos higienistas sobre os testes e seu uso na área da educação naquele período histórico e também seu uso na contemporaneidade.

Materiais e Métodos

Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica tendo como fonte primária os *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental* editados pela *Liga Brasileira de Hygiene Mental* no período de 1923 a 1947. Como fontes secundárias, foram consultados outros materiais produzidos na época, entre eles, periódicos, jornais, livros, boletins e documentos oficiais, datados da primeira metade do século XX, bem como produções científicas contemporâneas que tratam da temática dos testes psicométricos e sua utilização no contexto educacional. A pesquisa foi norteada pelos pressupostos teórico-conceituais da investigação histórica. Esta abordagem buscou incluir as ações humanas na cultura e nas estruturas sociais e políticas sob a concepção de que nenhum processo social pode ser compreendido de forma isolada da realidade que o produz, visto que tais processos estão sempre profundamente atrelados ao contexto social que os produzem.

Resultados e Discussão

O estudo reuniu estudos que tratavam sobre a temática da validação e do uso de testes psicológicos em diversas áreas do saber. Os higienistas acreditavam que tudo seria passível de ser mensurado, calculado e, acima de tudo, validado por meio da aplicação dos testes psicológicos. Assim como há a defesa de um suposto inatismo cognitivo e a defesa do uso de instrumentos para medir tal condição, há também severas críticas a estas teorias há muitas décadas. Nesse sentido, buscamos recuperar alguns dos estudos que mostram os motivos ou justificativas para o uso dos testes e a classificação da inteligência em diversas épocas para destacar o quanto tal conceito é polêmico e o quanto o uso dos testes deixa margem a questionamentos em sua defesa ou possibilidades de crítica ao seu uso.

O fato é que tal prática foi amplamente divulgada ainda no início do século XX tendo os integrantes da *Liga Brasileira de Higiene Mental* como seus grandes defensores e difusores no Brasil. Sendo assim, a Liga “fixava a média intelectual e, ao mesmo tempo, definia o instrumento que a mediria” visando um critério universal de inteligência que pudesse selecionar os mais aptos e detrimento dos inaptos a desenvolver determinadas funções na sociedade. Esse padrão de normalidade criado nesse contexto atravessou todo o século XX (WANDERBROOCK JUNIOR, 2009, p.131).

Dentre tantos testes psicométricos construídos para aferir as capacidades mentais, cabe destacar a Escala de Inteligência Wechsler (WISC) que atualmente está em sua IV versão. Este teste é reconhecido mundialmente e utilizado nas mais diversas áreas da prática psicológica, educacional e médica. Segundo seus autores este é “um instrumento clínico de aplicação individual que tem como objetivo avaliar a capacidade intelectual das crianças e o processo de resolução de problemas” (WISC IV, 2013).

Fazendo uma crítica ao uso dos testes Brigatti (1988) afirma que, na década de 1980, os mesmos eram empregados para “selecionar pessoas para diferentes tipos de educação, classificar a criança em relação à sua capacidade intelectual, identificar os retardados e os bem-dotados e diagnosticar o fracasso escolar” (BRIGATTI, 1988, p. 75).

Uma crítica mais contundente ao uso dos testes psicométricos é engendrada por Patto (1997, p. 01) que afirma que é comum professores e pais de alunos procurarem o psicólogo para a realização de testes psicométricos a fim de encontrarem a razão para distúrbios de aprendizagem e facilitar seu trabalho de ensinar. Entretanto, muitas vezes este tipo de pedido ocasiona diversos outros problemas que surgem baseados em preconceitos culturais e sociais.

Estes e outros posicionamentos críticos em relação ao uso dos testes como medida de inteligência pode apontar o quanto buscar “a falsa medida do homem” (GOULD, 2014, s/p) pode ser uma tarefa permeada por equívocos históricos, produção e reprodução de preconceitos.

Conclusões

O objetivo deste estudo foi oferecer contribuições ao estudo dos testes psicométricos no Brasil tendo como fontes primárias as produções dos integrantes da *Liga Brasileira de Higiene Mental*. Com isso, foi possível recuperar inúmeras produções acerca do tema. Em função do percurso desta pesquisa e dos estudos encontrados sobre a temática, entendemos importante considerar que o foco da interpretação da inteligência de um indivíduo, em especial da criança, não deve ser uma medida através de dados estatísticos, compostos, em geral, de perguntas com respostas corretas já estabelecidas. Compreende-se que o desenvolvimento de uma criança nos últimos 50 anos não pode ser comparável ao de uma que tenha vivido há quarenta anos. Não necessariamente ela é mais inteligente, apenas está vivendo em outro espaço social e geográfico, outro espaço intelectual, que lhe permite outro patamar de desenvolvimento. Da mesma forma, não se pode comparar crianças que vivem em classes e grupos sociais com valores distintos, mesmo que vivam num

mesmo espaço geográfico e temporal. Ou seja, não se pode pretender comparar crianças que vivam em espaços temporais e, portanto, históricos e sociais distintos.

Concluimos que o uso dos testes psicométricos está associado a uma concepção inatista de inteligência criada há mais de um século que ainda vigora na contemporaneidade. Porém, nenhum processo social pode ser compreendido de forma isolada da realidade que o produz, mas atrelado ao contexto sócio-histórico que o engendra.

Referências

BRIGATTI, N. Educação e testes psicológicos: uma visão crítico-reflexiva. **Fórum educ.** v.12, n.4, p. 74-85, out/dez. Rio de Janeiro, 1988. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/view/61026/59245>. Acesso em: 15 nov. 2016.

GOULD, S. J. **A falsa medida do homem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PATTO, M. H. S. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. **Psicol. USP**. [online]. 1997, v. 8, n. 1, p. 47-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65641997000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 22 nov. 2013.

WANDERBROOCK JUNIOR, D. **A educação sob medida: os testes psicológicos e o higienismo no Brasil (1914-45)**, Maringá: Eduem, 2009.

WISC IV - **Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - Kit Completo**. Editora Casa do Psicólogo, 2013. Disponível em: > <http://www.casadopsicologo.com.br/wisc-ivescala-wechsler-de-inteligencia-para-criancas-kit.html#.WLnCi9LyvIU><. Acesso em: 16 nov. 2016.